



ARTE E LUDICIDADE: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

LUIZA DE SOUZA CÂMARA¹; LIZANGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas - souzacamara.luiza@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendo explorar reflexões relacionadas à reconfiguração do ambiente da sala de aula e seu impacto nas práticas pedagógicas, particularmente focando na eficácia dessas práticas. Além disso, discutirei como a introdução do elemento lúdico pode se tornar uma ferramenta poderosa para o ensino e aprendizagem das artes na perspectiva de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, a qual estou inserida pelo Programa de Residência Pedagógica em Pelotas¹, Rio Grande do Sul.

É notável a relevância do aspecto lúdico, considerando sua influência vital na infância e no desenvolvimento do aluno, especialmente dentro desse contexto educacional.

2. METODOLOGIA

Utilizando os registros presentes no diário de classe, análises aprofundadas sobre a temática de arte-educação e ludicidade, bem como os planejamentos pedagógicos por mim desenvolvidos, reavaliarei a minha prática docente. Este processo será embasado nas perspectivas apresentadas por autores do campo da arte e educação acerca das metodologias de ensino de arte.

Paralelamente, a análise dos meus próprios planejamentos docentes será um ponto central na elaboração da metodologia. A retrospectiva crítica desses planejamentos proporcionará insights sobre as estratégias e abordagens pedagógicas que foram empregadas anteriormente, permitindo uma avaliação reflexiva da eficácia dessas práticas e pontos que demandam atenção contínua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira narrativa de experiência docente registrada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, meu interesse por uma análise crítica da minha prática foi intensificado. Ao longo desse período, observei que, mesmo após ter compreendido a importância da ludicidade, a dinâmica e as exigências diárias acabaram influenciando, de formas diretas e indiretas, a maneira como conduzo minhas atividades enquanto educadora. FERRAZ e FUSSARI no livro Metodologia do Ensino de Arte fundamentos e proposições ressaltam que:

¹ Programa de formação faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Acesse em: residencia.pedagogica.mec.gov.br

"Todo o trabalho com o desenvolvimento da observação, percepção e imaginação infantil não pode ser desvinculado de atividades de caráter lúdico, de jogos, por serem fundamentais no seu processo de amadurecimento. Com esses encaminhamentos, as aulas de artes tornam-se oficinas perceptivas, nas quais a riqueza as elaborações expressivas e imaginativas das crianças interage com os encaminhamentos oferecidos pelo professor. Quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer, assim como suas representações. Sendo assim, uma pequena dinâmica sensorial ou estímulo perceptivo, imaginário e lúdico pode fazer com que o aluno conecte-se de forma mais intensa ao conteúdo abordado, isso porque, para além da audição, visão e motricidade, o aluno é convidado a explorar o momento com outras aberturas para o seu redor..." (2009, p.94)

Conforme essas orientações, as aulas de artes devem ser configuradas como oficinas perceptivas, nas quais as elaborações expressivas e imaginativas das crianças interagem de maneira enriquecedora com a orientação proporcionada pelo professor. Ao intermediar esses conhecimentos, o educador pode incentivar a construção das habilidades de ver, observar, ouvir, sentir, imaginar e fazer, assim como suas representações. Dessa forma, uma simples dinâmica sensorial ou um estímulo perceptivo, imaginativo e lúdico pode ampliar a conexão do aluno com o conteúdo abordado, pois além dos sentidos tradicionais, o estudante é convidado a explorar o momento com novas perspectivas ao seu redor.

Durante nossa formação enquanto educadores no curso de licenciatura, o estudo sobre a infância é muitas vezes abordado de forma superficial. Assim, conceitos como brincadeira, ludicidade, elementos teatrais e musicais, que são de grande atratividade para as crianças, podem ser esquecidos ou pouco explorados. Contudo, é possível e essencial aprender brincando, experimentando, interagindo com diferentes linguagens e se divertindo. Na aula de artes, essas possibilidades deveriam ser cada vez mais exploradas. No entanto, a rotina intensa e curtos períodos na grade de horários muitas vezes nos impõe desafios.

Nesse contexto, a reflexão crítica se torna central, direcionando-me a buscar estratégias para atender às demandas da sala de aula e a ajustar caminhos alinhados com minhas convicções, os quais salientam a importância de aprender com a arte e proporcionar experiências artísticas enriquecedoras para os alunos.

4. CONCLUSÕES

No desafiador papel de professor, optar pela área da arte amplifica esse desafio. As salas de aula muitas vezes não são espaços propícios para práticas educacionais envolventes e estimulantes. No entanto, pequenas abordagens inseridas nos planejamentos pedagógicos podem gerar impactos significativos no cotidiano escolar.

Durante minha experiência como bolsista do Programa de Residência Pedagógica, percebi que essas inserções contribuíram para a aprendizagem da turma e fortaleceram o vínculo professor-aluno, tão importante quando se trata de períodos curtos dentro da grade de horários. Investir na arte e na ludicidade como ferramentas pedagógicas é promissor para enriquecer a prática docente e formar cidadãos mais criativos, críticos e participativos.



Diante dessa perspectiva, ressalta-se a necessidade contínua de refletir, adaptar e inovar, buscando estratégias que tornem a sala de aula um ambiente ainda mais propício à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Investir no potencial das artes e na ludicidade como ferramentas pedagógicas representa um caminho promissor para o enriquecimento da prática docente e, consequentemente, para a formação de cidadãos mais criativos, críticos e participativos.

Nesse sentido, a educação permeada pela arte não é apenas uma possibilidade, mas um compromisso que deve ser constantemente reafirmado e aprimorado. O desafio do educador é não apenas ensinar, mas inspirar, instigar e proporcionar experiências que conduzam os alunos a um aprendizado autêntico e transformador.

5. REFERÊNCIAS

Ferraz, M. H. & F. de Rezende & Fusari, M. (2009). Metodologia do Ensino de Arte fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez Editora.